

Demanda insuficiente é a principal preocupação

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, não só a preocupação com a demanda insuficiente aumentou entre os empresários da Indústria da Construção do DF como também a insatisfação com a situação financeira das empresas e as dificuldades de acesso ao crédito também permaneceram difíceis segundo os dados da Sondagem da Indústria da Construção.

Em setembro, o nível de atividade se mostrou estável após queda registrada em agosto. O indicador do nível de atividade alcançou 50,0 pontos em setembro – recuo de 2,8 pontos na comparação com agosto (47,2 pontos). Na comparação com setembro do ano passado, ocorreu aumento de 5,2 pontos nesses termos.

A utilização da capacidade operacional (UCO) das empresas da Construção registrou aumento de 1 p.p. em setembro ao alcançar 49%. Entretanto, ainda está abaixo da média histórica do setor (54% p.p.).

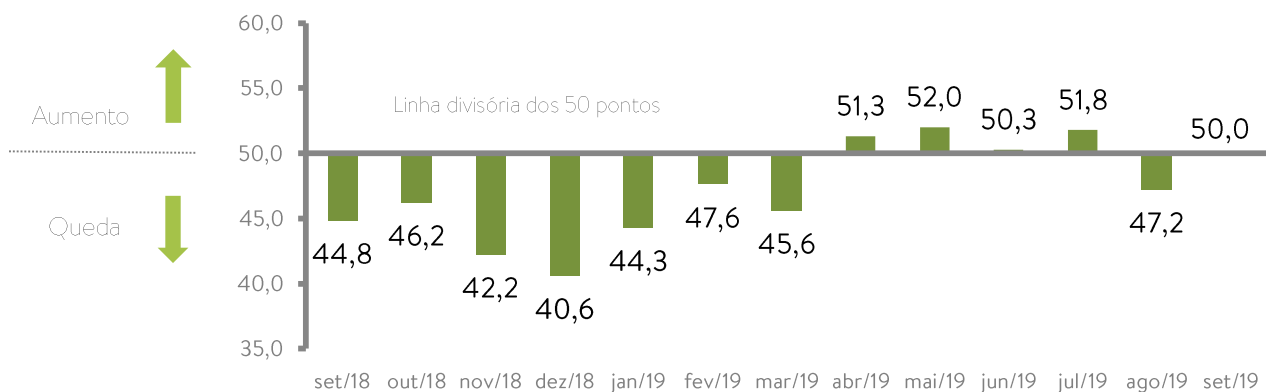
O emprego seguiu em queda ao permanecer abaixo da linha dos 50 pontos na passagem de agosto para setembro.

Em relação aos próximos seis meses, as expectativas permaneceram otimistas e disseminadas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 11 de outubro de 2019.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



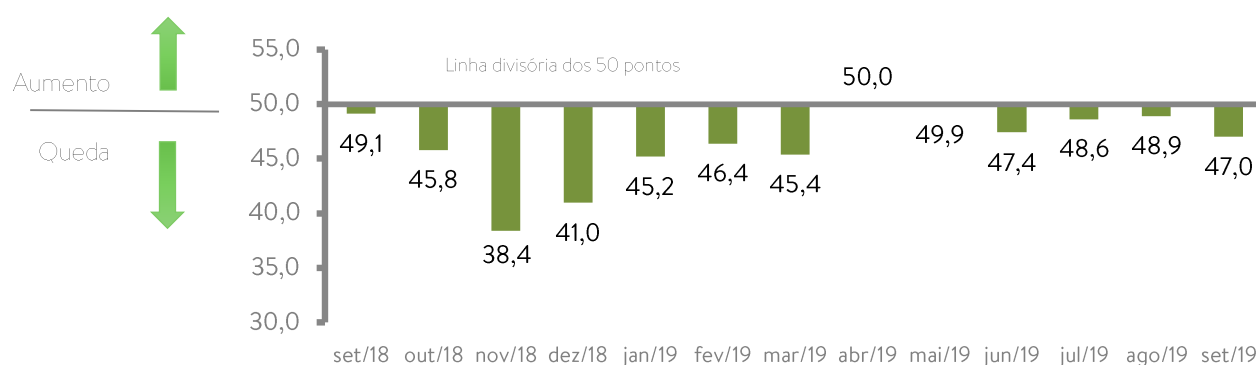
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Emprego apresenta recuo

O índice do número de empregados recuou 1,9 ponto na passagem de setembro para outubro. O índice se situou em 47,0 pontos em setembro. Na comparação com setembro do ano passado, o índice recuou 2,1 pontos. Indicadores abaixo da linha dos 50 pontos sinalizam queda do emprego.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

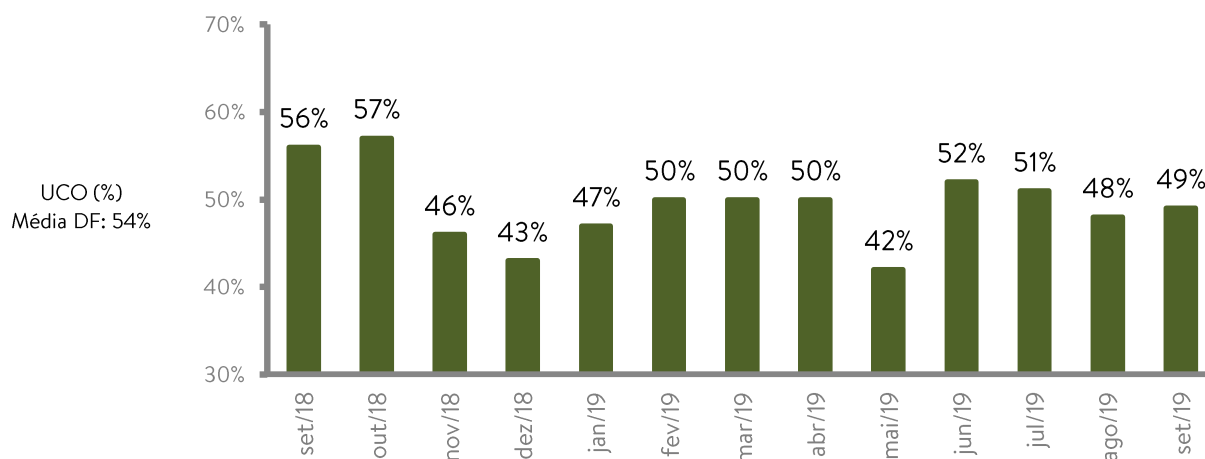


Aumenta a utilização da capacidade de operação

A utilização da capacidade de operação (UCO), na passagem de agosto para setembro, aumentou 1 p.p. e alcançou 49%. Na comparação com setembro do ano passado, ocorreu um recuo de 7 p.p. O nível de operação do setor, em relação aos serviços e empreendimentos, ficou 5 p.p. abaixo da sua média histórica.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Condições financeiras da Indústria da Construção

Tanto as dificuldades de acesso ao crédito quanto as condições financeiras das empresas ainda preocupam os entrevistados. Na passagem do 2º para o 3º trimestre, o índice de facilidade de acesso ao crédito recuou de 39,0 pontos para 37,6 pontos, respectivamente, sinalizando aumento da dificuldade. Já o índice de satisfação com a situação financeira passou de 41,3 pontos, no 2º trimestre do ano, para 44,8 pontos no 3º trimestre. Indicadores abaixo da linha divisória dos 50 pontos sinalizam insatisfação ou dificuldades.

Gráfico 4 – **Satisfação com a situação financeira**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

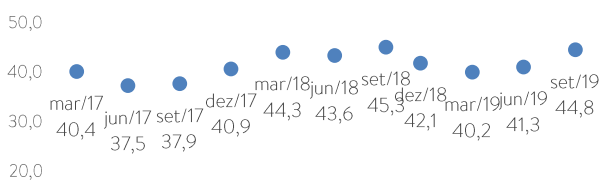
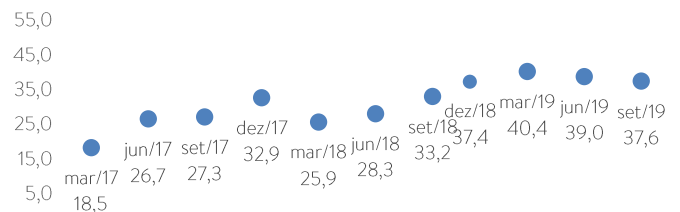


Gráfico 5 – **Acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Principais problemas

Preocupação com demanda insuficiente

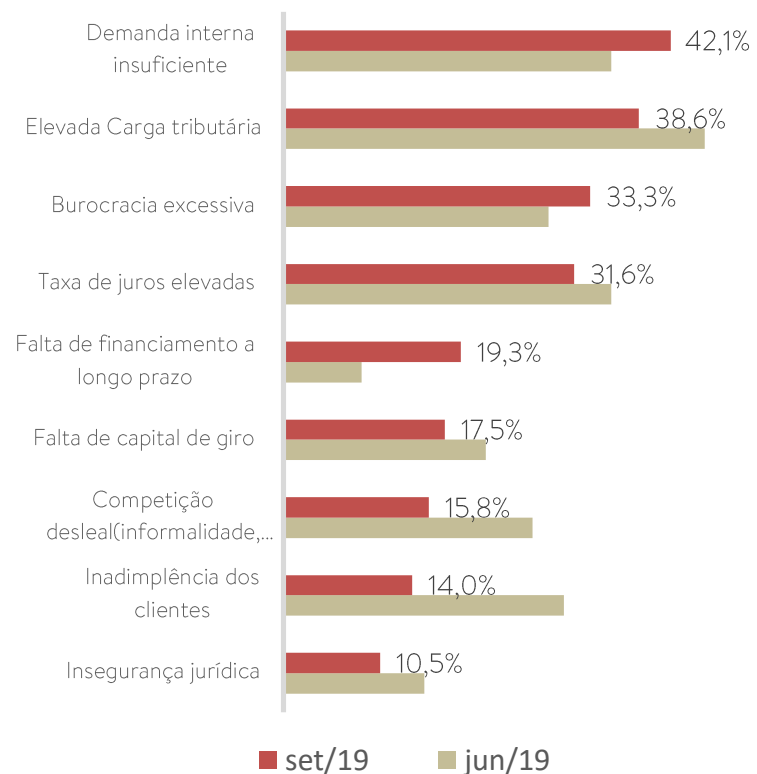
O principal entrave da Construção do DF é a demanda interna insuficiente (42,1% das assinalações). O item ganhou importância na passagem do 2º para o 3º trimestre e superou a preocupação dos empresários com a elevada carga tributária (38,6% das assinalações). A elevada carga tributária passou a ocupar o 2º lugar no ranking dos principais problemas.

Em 3º lugar aparece a preocupação com a burocracia excessiva (33,3% das assinalações). O item subiu no ranking e ganhou importância na comparação com o 2º trimestre (28,8% das assinalações).

Já as taxas de juros elevadas, que ainda possuem um elevado percentual de assinalações (31,6%) passou a ocupar o 4º lugar no ranking nesse terceiro trimestre frente ao 2º lugar que ocupou no 2º trimestre do ano.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas

2º trimestre de 2019 (%)



Expectativas para os próximos seis meses – OUTUBRO/2019

Expectativas permanecem positivas

Para os próximos seis meses, as expectativas seguem elevadas e positivas. O índice de expectativas para o nível de atividade aumentou 1,1 ponto ao passar de 59,8 pontos em setembro para 60,9 pontos em outubro. Já as expectativas para contratação de empregados, nos próximos seis meses, alcançou 58,8 pontos em outubro frente aos 60,1 pontos de setembro – recuo de 1,3 pontos.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

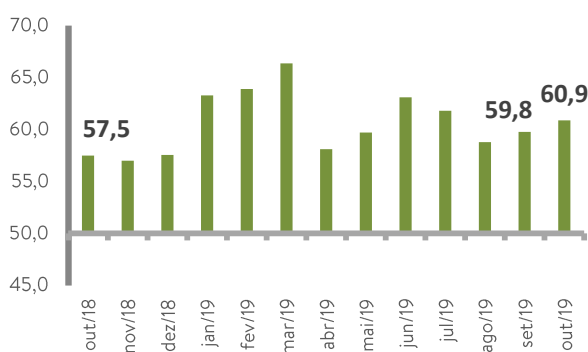
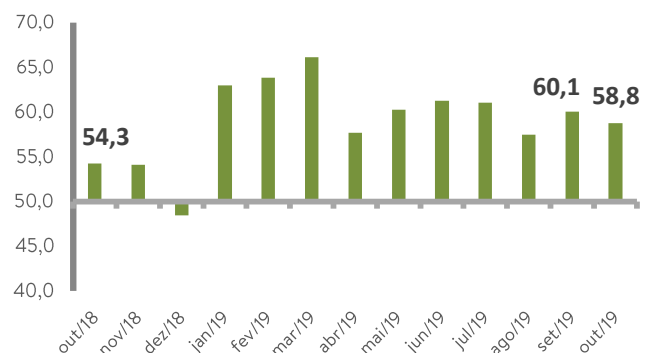


Gráfico 8 – **Expectativas número de empregados**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



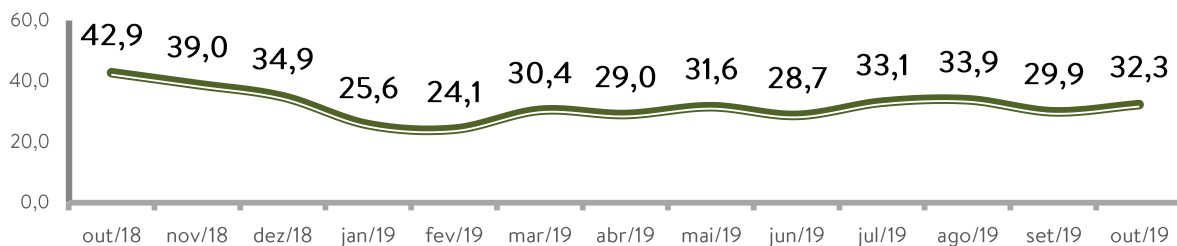
Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

Intenção de investimentos aumenta

Os empresários da Construção sinalizaram, na passagem de setembro para outubro uma maior propensão em realizar investimentos pelos próximos seis meses. O índice alcançou 32,3 pontos em outubro – aumento de 2,4 frente o resultado de setembro (29,9 pontos). Na comparação com outubro do ano passado, o recuo foi de 10,6 pontos.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

